

O BRINCAR TRANSCENDE O DIAGNÓSTICO: A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) A PARTIR DE BRINCADEIRAS COLETIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvana Couto de Souza Silva ¹

INTRODUÇÃO

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo 29, a Educação Infantil constitui a base do processo educativo e tem como finalidade o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, o documento assegura a educação como direito fundamental e dever compartilhado entre a família e o Estado (Brasil, 1996). Nessa mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) orientam, durante essa etapa, que a prática pedagógica deve estar alinhada aos eixos estruturantes interações e brincadeiras. Outrossim, reforçam a concepção da criança como sujeito histórico e de direitos, que produz cultura a partir das interações com seus pares (Brasil, 2010).

À luz desses marcos legais, o presente estudo disserta acerca das experiências construídas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, com foco na observação participante e na intervenção pedagógica mediada por brincadeiras coletivas, voltadas à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com efeito, o estágio constituiu-se como espaço de reflexão e construção da práxis, articulando teoria e prática, fortalecendo a construção de uma identidade docente crítica, comprometida com a transformação social, e, também, pautada na escuta atenta e olhar sensível.

Vale ressaltar que a temática deste trabalho emergiu não apenas de lacunas identificadas no campo teórico, mas também de experiências empíricas e reflexões subjetivas, as quais evidenciaram a necessidade de compreender o brincar como

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante FAVENI, Especialização em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Unifatecie, silvanaescola06@gmail.com.



instrumento pedagógico de inclusão. Tal escolha justifica-se pela relevância de promover aprendizagens significativas e fortalecer vínculos sociais e afetivos entre as crianças, reafirmando a ludicidade como eixo central das práticas educativas inclusivas.

Vygotsky (1991) destaca que a brincadeira possibilita à criança internalizar regras sociais, expressar sentimentos e ampliar suas possibilidades de ação, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Oliveira (2012) complementa que o brincar constitui a linguagem própria da infância, permitindo à criança interagir com o mundo, com o outro e consigo mesma. Para Kishimoto (2010, p. 4), “o mundo social aparece nas brincadeiras, que mostram não apenas como brincar de forma diferente, mas também como conhecer o outro”. Assim, proporcionar experiências lúdicas desde os primeiros anos revela-se indispensável para uma Educação Infantil sensível à diversidade e às singularidades da infância.

Diante desse panorama, o estudo buscou investigar como as interações e brincadeiras podem contribuir para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)², bem como aprofundar a compreensão sobre os princípios da educação inclusiva desde os primeiros anos escolares, promovendo o enfrentamento de estigmas associados a diagnósticos clínicos. Destarte, a investigação reafirma a potência do brincar como instrumento de inclusão e valorização das múltiplas linguagens da infância, evidenciando uma prática docente sensível e atenta,

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui um relato de experiência, fundamentado na abordagem qualitativa (Minayo, 2009) e articulado à pesquisa-intervenção (Salustiano, 2006). A investigação abrangeu as experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado obrigatório em Educação Infantil, componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), realizado no período letivo de 2024.1.

² De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o autismo é configurado como um transtorno do neurodesenvolvimento, descrito por apresentar dificuldades na interação social, comunicação funcional e comportamentos repetitivos e restritos. American Psychiatric Association (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.



O estudo foi desenvolvido com base no referencial teórico-metodológico discutido na disciplina Pesquisa Educacional II, que orientou a etapa de coleta de dados por meio da observação participante, de registros em diário de campo (Bogdan; Biklen, 1994) e de entrevistas semiestruturadas (Triviños, 1987). Para a compreensão das especificidades da Educação Infantil, mobilizaram-se as contribuições de Kishimoto (2010), Oliveira (1996) e Moyles (2002), autoras que discutem a relevância do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas nessa etapa educacional.

Desse modo, a pesquisa foi realizada em uma sala de referência correspondente ao Berçário II-B, composta por 25 crianças com faixa etária entre 1 ano e 5 meses e 2 anos. Entre elas, duas possuíam diagnóstico de TEA³, enquanto três estavam em processo de investigação diagnóstica. A turma era acompanhada por três pedagogas efetivas, cujas práticas se integravam de forma articulada, equilibrando as dimensões do cuidar e educar de maneira contínua e intencional.

Durante o estágio, além das intervenções que enfatizaram as brincadeiras coletivas, foram observados aspectos indispensáveis, tais como a rotina da creche, os registros de acompanhamento, as relações entre pares, a mediação docente, bem como as atividades que possibilitaram a imaginação e fantasia, as brincadeiras livres e dirigidas e o uso de materiais pedagógicos diversificados, que contribuíram para a análise do processo de inclusão e desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

As DCNEIs (Brasil, 2010, p. 20) enfatizam a necessidade de garantir a acessibilidade dos espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nesse contexto, o brincar assume papel central na prática pedagógica inclusiva, constituindo-se como meio privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças.

Conforme Kishimoto (2010, p. 1), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Para a autora, o ato de brincar é essencial porque possibilita à criança tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, aos outros e ao mundo,

³ Doravante, o Transtorno do Espectro Autista será representado pela sigla TEA.



além de partilhar experiências e manifestar sua identidade por meio de diferentes linguagens.

De modo complementar, Moyles (2002, p. 22) ressalta que o brincar contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da empatia, pois, em situações sociais, ajuda as crianças a compreender as múltiplas variáveis presentes nas interações e a exercitar o respeito às diferenças. As reflexões de Mantoan (2005) reforçam essa compreensão ao afirmar que “a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1991) destaca que o brincar é uma atividade social mediada, na qual a criança internaliza regras, papéis e significados culturais, construindo conhecimentos a partir da interação com o outro e com o meio. Assim, o brincar configura-se como categoria formativa essencial, que promove socialização, interação e inclusão, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da regulação emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As brincadeiras coletivas, como a *Ciranda-do-Camaleão*, *Terra-Mar*, o brincar livre, no espaço externo, com o brinquedo construído pelas crianças, constituíram-se como pontos principais das intervenções realizadas no Berçário II-B, promovendo a socialização, a cooperação e a valorização das diferenças. Essas vivências possibilitaram experiências estéticas, a participação ativa de todas as crianças, inclusive aquelas com TEA, favorecendo interações significativas e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Além disso, durante o período de intervenção no Berçário II-B, foram utilizadas, como ponto de partida, as obras literárias “*O fio azul e o fio encarnado na trama da vida*”, de Manoel Luiz Cerqueira Filho, “*Bom dia, todas as cores!*”, de Ruth Rocha, e “*O Peixinho Arco-Íris*”, de Marcus Pfister. A literatura infantil, aliada a recursos pedagógicos, como palitoches, o camaleão sensorial (confeccionado com EVA, grãos e tampinhas), estimulou a expressão de emoções, curiosidade e múltiplas linguagens, corporal, gestual, verbal e simbólica.

Em síntese, a proposta com a caixa de areia potencializou a exploração sensorial, elemento essencial ao desenvolvimento infantil, ao integrar corpo, sentidos e cognição. A oficina de confecção do brinquedo não estruturado, o *Barangandão*, elaborada com cartolina, papel crepom e barbante, destacou-se pela valorização das potencialidades



criativas dos bebês, que participaram ativamente do processo. A atividade evidenciou o respeito às particularidades de cada criança, considerando seu tempo, expressões e múltiplas linguagens, além de promover a interação e o protagonismo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que as brincadeiras coletivas constituem instrumentos fundamentais para a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, especificamente aquelas com TEA. Compreendido como linguagem própria da infância, o brincar coletivo favoreceu interações significativas e potencializou as aprendizagens, configurando-se como meio de valorização das diferenças e de fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos.

Constatou-se que o processo de inclusão educacional requer práticas pedagógicas sensíveis e intencionais, sustentadas por marcos legais que asseguram o direito de todas as crianças a uma educação equitativa, capaz de atender às suas necessidades específicas e respeitar suas individualidades. Nesse contexto, significa reconhecer o brincar como direito e expressão legítima da infância.

Em síntese, o estudo evidenciou o papel do professor como mediador sensível e reflexivo, cuja escuta atenta e postura inclusiva são determinantes para a criação de ambientes acolhedores e promotores de aprendizagens significativas. As experiências vivenciadas durante o estágio revelaram que a inclusão se concretiza no fazer pedagógico diário, quando o brincar é compreendido como eixo formativo, cultural e social, capaz de transformar relações, ressignificar práticas e fortalecer o sentimento de pertencimento de todas as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincadeiras coletivas; Inclusão; Formação Docente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me tornar forte e corajosa.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e incentivo.

Aos meus alunos do AEE, por aflorarem, com ternura, a minha sensibilidade humana.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 de setembro de 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio de 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>. Acesso em 29 de março de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28. ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Motrivivência, [S. l.], n. 9, p. 136–146, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5663>. Acesso em: 13 setembro de 2025.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna**. – Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, – 2006.

SKLIAR, Carlos. Incluir as diferenças? Sobre um problema mal formulado e uma realidade insuportável. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 13–28, 2015. DOI: 10.12957/riae.2015.11724. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/11724>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. - 14. reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

